

## **INTERVENÇÃO DE CARLOS LAGE NA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DOS PRÉMIOS “NOVO NORTE”**

**3 DE DEZEMBRO DE 2009 | CASA DA MÚSICA (PORTO)**

Senhor Secretário de Estado, Dr. Fernando Medina,

Senhor Director do Jornal de Notícias, Dr. José Leite Pereira

Senhores Administradores da Casa da Música,

Senhores Reitores das Universidades de Braga e do Porto,

Senhores Presidentes de Câmara,

Senhores Vice-Presidentes da CCDR-N e membros do Conselho Directivo ON.2,

Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras,

A Região do Norte tem sido a mais penalizada pela crise da economia nacional) que se arrasta desde 2001; com a excepção efémera do ano de 2007, a região tem sofrido uma espécie de crise dentro da crise, agravada pela profunda recessão dos dois últimos anos.

Mas nem a região nem o país estão condenados por uma qualquer maldição dos deuses, da sorte ou da história a uma decadência que teria afectado os povos peninsulares, exorcizada por Antero de Quental nos finais do século XIX.

Afinal, já estamos no século XXI, e nunca a Humanidade dispôs de tantos recursos da ciência, da tecnologia e da inventividade para resolver os seus problemas.



Portugal e a Região do Norte têm dado provas nos últimos tempos de serem capazes de acompanhar as novas vagas tecnológicas e, pouco a pouco, participar de corpo e alma no grande e revolucionário movimento das ciências e tecnologias contemporâneas. Está aí, para o provar, o crescimento do investimento em Ciência e Tecnologia que atingiu, em 2008, 1,5% do PIB português e 1,3% do PIB da Região do Norte, que nos coloca ao nível da Irlanda e à frente da Itália e da Espanha; ou, ainda, o Governo e administração electrónica, quer em quantidade quer em sofisticação que nos faz ascender a um lugar cimeiro na União Europeia.

Caros participantes, caro Senhor Secretário de Estado,

O objectivo dominante, quase obsessivo, que colocamos no nosso horizonte – desde a revelação, nos anos 2002 e 2003, da enorme vulnerabilidade da economia exportadora da região, como já antes o sabiam as velhas regiões industriais da Europa – foi, e é, recuperar até 2013 uma rota de dupla convergência: com a média europeia e com a nacional, sendo que estes dois objectivos são inseparáveis.

O ar do tempo não nos permite respirar - como o desemprego o evidencia - optimismo, mas não deixamos de acreditar que a região tem em si o fermento e os ingredientes do pensamento, da ciência, da arte, da economia e da inovação para inverter a trajectória depressiva dos últimos anos.

E jamais deixaremos de assinalar que a região precisa também de capacidade política própria, de centros de decisão, a começar pelos de natureza política - a que só a criação das regiões dará resposta.

E também não ignoramos o papel fundamental do Estado no desenvolvimento da região: não de um Estado que tudo comanda e controla, único ou principal actor da mudança, mas de um Estado que empreende quer numa lógica defensiva (para salvar o que deve ser salvo), quer na ofensiva, isto é, para preparar o futuro.

É urgente melhorar a imagem do Norte. O espelho que nos colocam à frente só nos devolve imagens negativas. Mas o rosto do Norte tem muitos outros traços que contrariam essa imagem enganadora e desprestigiante.

Esta percepção também muda por via de um discurso e de uma imagerie renovados, que o concurso de atribuição de prémios visa favorecer.

Os Prémios "NOVO NORTE" constituem a primeira iniciativa regional desta natureza em Portugal: são, em si mesmo, uma "acção inovadora". Procura-se, por este meio, distinguir iniciativas e investimentos de excelência que possam desempenhar o papel de "experiências-farol", de iluminações para o futuro do desenvolvimento da região, num momento decisivo da sua história.

Os temas seleccionados não são fruto do acaso, têm uma razão de ser: inovação, empreendedorismo, política de cidades, indústrias criativas, sustentabilidade ambiental e inclusão são prioridades fundamentais do desenvolvimento regional, assim eleitos na estratégia NORTE 2015 e no Programa Operacional Regional do Norte, também conhecido pela marca "ON.2".

Quisemos - JN e CCDR-N - resgatar à invisibilidade e ao silêncio e trazer a um conhecimento público mais alargado exemplos de excelência das instituições e das empresas do Norte: "boas práticas" que mereçam ser replicadas no actual contexto, num contexto de mudança e de afirmação do potencial criativo e empreendedor do Norte.

O Norte recusa para si própria uma visão assistencialista do seu desenvolvimento. Recusa a lógica da "esmola": a Região do Norte deve encontrar, dentro de si, as forças capazes de assegurar a recuperação do motor do seu desenvolvimento e do desenvolvimento do país: as suas universidades e o seu sistema científico e tecnológico, as suas empresas e o seu pulmão exportador, a sua localização estratégica e as relações de proximidade com a Galiza, a sua juventude e pujança cultural e criativa não são apenas promessas de um mundo por vir, são antes garantias de um presente bem evidente.

Creio que o Norte se há-de transformar numa região de vanguarda. Como diz o sábio grego, "não existem bons ventos para o barco que não conhece o seu rumo". No Programa Operacional Regional do Norte fazemos uma aposta forte na inovação, na ciência e na criatividade. Apoiamos, por exemplo, a instalação do Laboratório Ibérico de Nanotecnologias, em Braga, o Instituto Europeu de Excelência de Medicina Regenerativa de Tecidos, em Guimarães, a Gare de Cruzeiros Turísticos em Leixões. Mas esse esforço é também feito nas pequenas empresas. Hoje, dois anos volvidos sobre a abertura do primeiro concurso de financiamento, são mais de 400 os projectos de micro e pequenas empresas nos domínios da Inovação e da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, neste caso com o apoio dos laboratórios e centros científicos da Região, num montante de investimento que ascende a 370 milhões de Euros.

Saúdo o Jornal de Notícias, na pessoa do seu Director, Dr. José Leite Pereira, pela forma entusiástica como abraçou este projecto. O JN é um órgão de informação de referência da Cidade-Região, mas é

desde há muito uma instituição do seu desenvolvimento social e cultural e veículo de formação de um espaço público regional.

Agradeço, finalmente, ao Secretário de Estado, Dr. Fernando Medina, a sua presença, tanto mais que assume as funções de responsável do Governo pela política do desenvolvimento regional e, portanto, um lugar-chave na governação e pilotagem do QREN.

Muito obrigado

Carlos Lage

Porto, 3 de Dezembro de 2009